Literatura afrodescendente e sociedade no Brasil: por uma aproximação necessária

Rafael Balseiro Zin¹

As aproximações entre *Literatura e sociedade* podem ser consideradas um campo de estudos interdisciplinar consolidado entre pesquisadores das Ciências Sociais, das Letras e demais humanidades. Há uma extensa lista de trabalhos já realizados e publicados na área e que versam sobre uma gama significativa de autores e autoras, das mais diversas nacionalidades, bem como suas respectivas obras. Há que se considerar, entretanto, um ponto importante e pouco explorado neste universo: as contribuições de escritoras e escritores negros no campo de estudos sobre literatura e pensamento social brasileiro. Prova disso está no fato de que, mesmo em obras clássicas da historiografia literária nacional, elaboradas por pensadores como Sílvio Romero (1943 [1888]), José Veríssimo (1981 [1916]), Ronald de Carvalho (1920), Nelson Werneck Sodré (1985 [1938]), Afrânio Coutinho (1986 [1959]), Antonio Candido (2000 [1959]) e Alfredo Bosi (1970), para lembrarmos dos mais representativos, os registros acerca da face afro da literatura brasileira são incipientes ou, quando existentes, pouco expressivos.

Com vistas à edificação de uma história literária complementar, ou mesmo de resistência através da palavra escrita, e à ampliação dos estudos críticos acerca das obras de autoras e autores negros originários de terras tupiniquins, eis que vem a público a antologia *Literatura e afrodescendência no Brasil*, organizada pelos professores Eduardo de Assis Duarte (UFMG) e Maria Nazareth Soares Fonseca (PUC Minas). Publicada em outubro de 2011, a coleção reúne vida, obra e análise crítica de cem autores negros, de tempos e espaços diversos, em cerca de duas mil páginas, que estão divididas em quatro volumes. Fruto de uma extensa pesquisa realizada em todas as regiões do país e que integrou 61 pesquisadores, vinculados a 27 instituições de ensino superior, sendo 21 brasileiras e mais 6 estrangeiras, a antologia busca ampliar a visibilidade e a reflexão a respeito da contribuição de escritores e escritoras afro-brasileiros para o campo das Letras no Brasil. Nomes tradicionalmente conhecidos, como Machado de Assis, Lima Barreto e Cruz e Sousa, por exemplo, dividem espaço com demais autores e autoras esquecidos pela historiografia literária nacional, como o poeta e músico Domingos Caldas Barbosa, o abolicionista Luiz Gama e a maranhense Maria Firmina dos Reis, para mencionar os mais antigos.

---

¹ Rafael é sociólogo, com especialização em Estudos Brasileiros: sociedade, educação e cultura. Possui graduação em Sociologia e Política, pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e, atualmente, é mestrando em Ciências Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde participa, como pesquisador, do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp).

O primeiro volume de *Literatura e afrodescendência no Brasil* cobre um amplo período, reunindo os chamados “precursores”: escritores e escritoras nascidos entre o século XVIII e a década de 1930. O recorte temporal se justifica por razões óbvias. Estando na condição de escravizado; de homem livre na sociedade escravocrata; ou, então, já no século XX, como insipiente detentor de direitos, em difícil processo de integração na ainda embrionária sociedade de classes brasileira, o negro possuía curto espaço para se expressar, seja em prosa ou verso, bem como para publicar seus escritos. Apesar deste cenário, muitos falaram, escreveram e tiveram seus textos veiculados entre o público leitor. É o caso de José da Natividade Saldanha, Francisco de Paula Brito, Gonçalves Dias, Silvério Gomes Pimenta, Auta de Souza, Nascimento Moraes, Ildefonso Juvenal, Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, entre tantos outros, que compõem o primeiro número da coleção. Nesse sentido, o livro que inaugura a antologia inclui registros daqueles que, mesmo não tendo assumido de forma explícita um projeto literário afro-brasileiro, apresentam traços discursivos que os colocam, em alguma medida, num espectro sociocultural distinto daquele veiculado pelas elites brancas.

O segundo volume, por sua vez, intitulado “consolidação”, parte da produção literária do poeta e ficcionista Oswald de Camargo, um dos mais destacados autores negros das últimas décadas, e discorre acerca de escritores e escritoras nascidos nas décadas de 1930 e 1940, com publicações a partir da segunda metade do século XX. Entre eles estão Mãe Beata de Yemonjá, Domício Proença Filho, Martinho da Vila, Antonio Vieira, Maria Helena Vargas, Joel Rufino dos Santos, Muniz Sodré, Nei Lopes, Adão Ventura, Conceição Evaristo e Paulo Colina, autores cujos registros literários se distinguem da cronologia apresentada inicialmente, constituindo, assim, um momento particular de solidificação da vertente afro na literatura brasileira. Ao todo, o volume apresenta trinta escritores de diferentes estilos, mas que se aproximam ao oferecerem temas, linguagens e perspectivas balizadas pelo pertencimento étnico e pelo propósito de construir, em definitivo, escritos marcadamente afrodescendentes.

O terceiro volume, intitulado “contemporaneidade”, completando a relação de autores levantados ao longo da pesquisa, compreende aqueles nascidos já na segunda metade do século XX, tendo, a grande maioria, textos publicados nos últimos vinte anos. Este número reúne a vida e obra de escritores e escritoras que se voltam para a afirmação de uma literatura negra ou afro-brasileira, propriamente, mas que se diferenciam dos demais autores e autoras apresentados nos volumes anteriores, por serem conscientes de sua condição de *minoria*, perante o conjunto da sociedade, e por percorrem caminhos alternativos para atingir seus leitores, como a utilização de sites, blogs e redes sociais. Nomes como Cuti, pseudônimo de Luiz Silva, Mirian Alves, Esmeralda Ribeiro, Sônia Fátima da Conceição, Abelardo Rodrigues, todos lançados nos

Cadernos Negros, estão em destaque, além de outros, ligados a demais grupos, e que são mais conhecidos em seus Estados de origem, como Éle Semog, José Carlos Limeira e Jônatas da Conceição. Aparecem, ao mesmo tempo, escritores desvinculados do grupo paulistano Quilombhoje², como Edmilson de Almeida Pereira, Salgado Maranhão, Paulo Lins, Luís Carlos de Santana e Ana Maria Gonçalves, além de jovens escritores, como Cidinha da Silva, Sacolinha e Jussara Santos, cuja produção literária mais recente vem carregada por uma temática predominantemente urbana e mais voltada para as populações marginalizadas das grandes metrópoles brasileiras.

Encerrando a coleção, o quarto e último volume traz uma série de depoimentos e reflexões, com base em percepções diferenciadas entre si e até mesmo contrastantes, de autores contemporâneos empenhados na construção da vertente afro-brasileira na literatura nacional. A problemática sobre o modelo de sociedade assumido pelo Brasil encontra-se presente nos textos e seus autores retomam a questão da visibilidade e invisibilidade da produção negra na história literária do país. Obtidos em momentos diversos da pesquisa, os escritos presentes neste volume contêm revelações e impressões de autores consagrados, como Abdias Nascimento e Oswald de Camargo, assim como de participantes de gerações posteriores, tais como Conceição Evaristo, Alzira Rufino, Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa. Além destes, é possível encontrar, na seção de artigos, o ensaio *Literatura e consciência*, de Octávio Ianni, que sugere uma nova abordagem para o tratamento da produção literária de autores como Machado de Assis, Cruz e Sousa e Lima Barreto, classificando-os como os fundadores da literatura negra ou afro-brasileira.

Levando em consideração o conjunto da obra, logo, o que se percebe em *Literatura e afrodescendência no Brasil*, além do ineditismo que o próprio título sugere, é um desmesurado esforço dos organizadores e demais pesquisadores da antologia, para mostrar que existe sim uma produção afrodescendente significativa e que caminha em direção contrária às normas ainda vigentes no circuito literário nacional. Ao contribuir para o debate em torno da questão e abrangendo novos pontos de vista acerca da literatura feita por escritoras e escritores negros no país, a coletânea se transforma em matéria-prima fundamental para futuras pesquisas, que podem e que precisam ser realizadas. Até porque, se história é feita por homens e mulheres, do mesmo modo, ela também pode ser desfeita e reescrita, fornecendo novos indícios para que os preconceitos sejam dispersos e para que as linguagens possam ser reinventadas, fazendo com que se construam novos laços de congraçamento, que possam ultrapassar, inclusive, os limites impostos pela cor.

---

² Fundado em 1980, o grupo surge com a proposta de discutir e aprofundar a experiência afro-brasileira na literatura.

Referências bibliográficas

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & C., 1920.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (orgs.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. 4 vol. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ROMERO, Silvio. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília, 1981.